

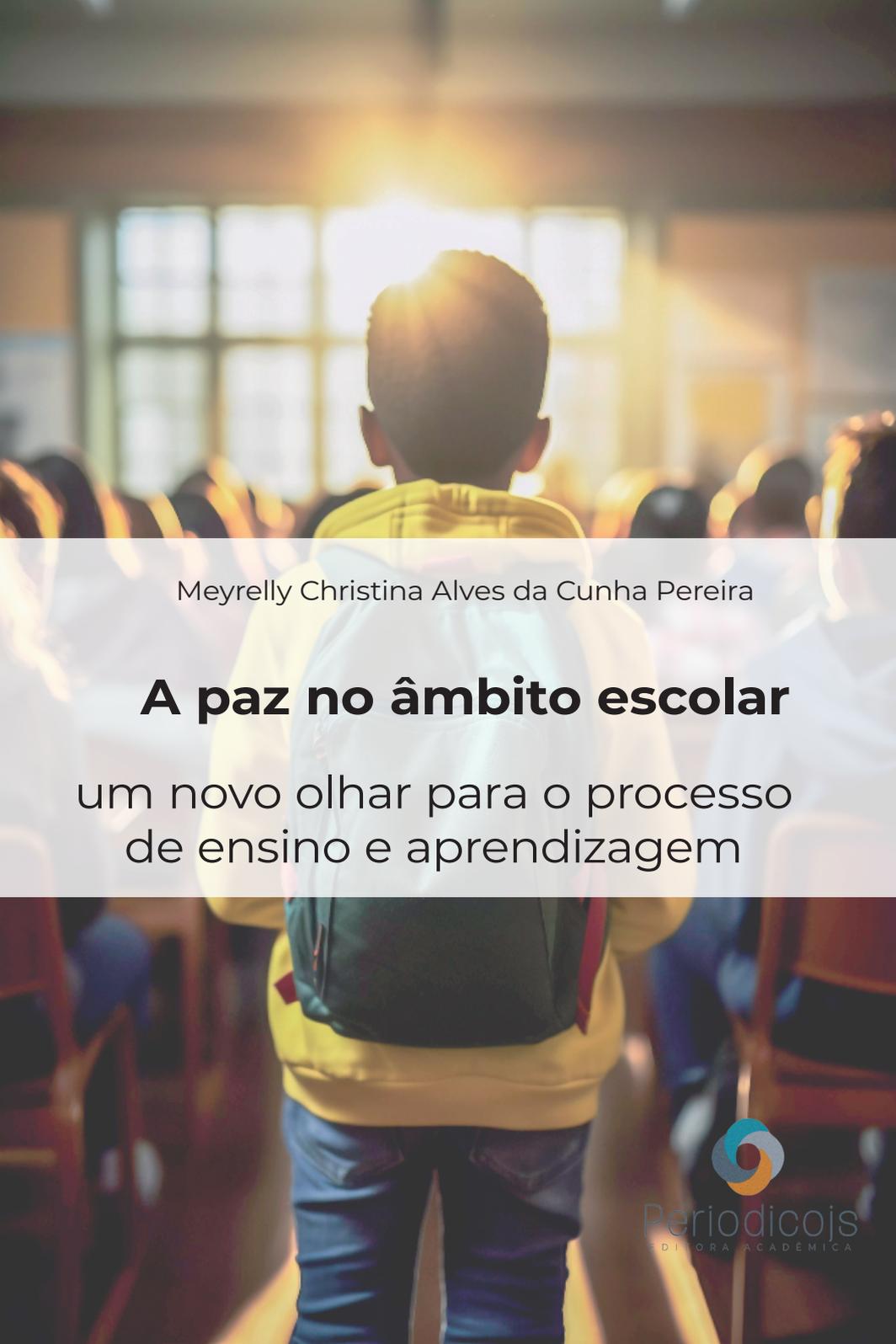
Meyrelly Christina Alves da Cunha Pereira

# **A paz no âmbito escolar**

um novo olhar para o processo  
de ensino e aprendizagem



Periodicojs  
EDITORA ACADÊMICA

A young child with a backpack is walking away from the camera in a school hallway. The child is wearing a yellow hoodie and blue pants. The hallway is brightly lit, and other children are visible in the background, some sitting at desks. The overall atmosphere is warm and focused on education.

Meyrelly Christina Alves da Cunha Pereira

# **A paz no âmbito escolar**

um novo olhar para o processo  
de ensino e aprendizagem



Periodicojs  
EDITORA ACADÊMICA

## Conselho Editorial

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernado Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

### Projeto Gráfico, editoração, capa

Editora Acadêmica Periodicojs

### Idioma

Português

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P348 A paz do âmbito escolar: um novo olhar para o processo de ensino e aprendizagem  
/ Meyrelly Christina Alves da Cunha Pereira– João Pessoa: Periodicojs editora,  
2025

E-book: il. color.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-159-3

1. Educação. 2. Escola. I. Pereira, Meyrelly Christina Alves da Cunha. II.  
Título

CDD 370

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação: 370



Filipe Lins dos Santos  
**Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil

website: [www.periodicojs.com.br](http://www.periodicojs.com.br)

instagram: [@periodicojs](https://www.instagram.com/periodicojs)

# Prefácio



A coleção de ebooks intitulada de Humanas em Perspectiva tem como propósito primordial a divulgação e publicação de trabalhos de qualidade nas áreas das ciências humanas que são avaliados no sistema duplo cego.

Foi pensando nisso que a coleção de ebooks destinou uma seção específica para dar ênfase e divulgação a trabalhos de professores, alunos, pesquisadores e estudiosos das áreas das ciências humanas. O objetivo dessa seção é unir o debate interdisciplinar com temas e debates específicos da área mencionada. Desse modo, em tempos que a produção científica requer cada vez mais qualidade e amplitude de abertura para diversos leitores se apropriarem dos estudos acadêmicos, criamos essa seção com o objetivo de metodologicamente democratizar o estudo, pesquisa e ensino na área das ciências humanas.



Esse novo ebook produzido apresenta uma discussão essencial sobre os processos de melhoria do ensino e aprendizagem na sala de aula, permitindo uma reflexão metodológica e teórica sobre o tema.

**Filipe Lins dos Santos**

**Editor Sênior da Editora Acadêmica Periodicojs**



# Sumário



INTRODUÇÃO

8

## Capítulo 1

A CONTEXTUALIZAÇÃO E CONCEITO DE PAZ  
ESCOLAR

12

## Capítulo 2

O PAPEL DA ESCOLA

24

## Capítulo 3

AS POLÍTICAS PÚBLICAS RELACIONADAS AO  
CONTEXTO

59

**Capítulo 4**  
ESTUDO DE CASO

72

**Capítulo 5**

ENTIDADES QUE PROMOVEM A DIFUSÃO DA PAZ

85

**Capítulo 6**

METODOLOGIA

92

**Considerações finais**

95

**Referências bibliográficas**

99



# INTRODUÇÃO



A escola está cada vez mais preocupada com a socialização da criança na sociedade, diante de todas essas mudanças decorrentes do mundo capitalista, na qual o indivíduo só valoriza o “Ser e o Estar”, ou seja, só enaltece o que ele tem, deixando de lado os valores éticos e morais que foram aprendidos.

Portanto, a paz no âmbito escolar busca viabilizar um novo olhar para o processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que os educadores revejam seus conceitos e sua prática pedagógica aplicada na sala de aula, para que a partir daí, o professor veja a criança como um ser integrante desse processo de mudança, fazendo com que o mesmo se torne um cidadão participativo e que seja engajado na escola cidadã, onde todos são tratados de forma igualitária, sem distinção de: Raça, cor, etnia, etc.

Além disso, esse trabalho tem como objetivo geral promover a paz na escola, visando uma melhoria nas práticas educativas. Como objetivos específicos serão abordados os seguintes: Primeiro: Pesquisar o convívio das crianças no seu âmbito familiar e escolar. Segundo: Analisar os casos

apresentados que foram coletados sobre o comportamento da criança. Terceiro: Desenvolver práticas educativas que promovam a paz na escola.

Portanto, a metodologia empregada nesse trabalho foi referencialmente bibliográfica, pois; utilizaram-se as concepções de vários teóricos, entre eles pode-se citar: Moretti (1999), Bruner (1971) e Cury (1958) viabilizando uma maior abrangência do tema a ser estudado: - “A paz no âmbito escolar um novo olhar para o processo de ensino-aprendizagem”. Fez-se necessário para a complementação da arguição (argumentação) desse tema a consulta em periódicos (Revistas, jornais) e sites reconhecidos pelo meio acadêmicos e estudos de caso.

O presente trabalho divide-se da seguinte forma: Cinco capítulos são eles: Primeiro capítulo: A contextualização e conceito da paz escolar, esse capítulo irá abordar o que significa a paz na escola e qual seu contexto no mundo atual. O segundo capítulo intitulado: O papel da escola viabiliza a construção de uma escola cidadã. O terceiro capítulo recebe o título de: As políticas públicas

relacionadas ao contexto, fazendo uma abordagem das ações governamentais que promovam a paz. O quarto capítulo: Estudos de caso apresentam casos dos autores sobre a temática abordada no trabalho. Quinto capítulo: Entidades que promovem a difusão da paz observam-se Organizações Não Governamentais (ONGS) que ajudam na promoção da paz.

# Capítulo

# 1



## A CONTEXTUALIZAÇÃO E CONCEITO DE PAZ ESCOLAR

Nos tempos hodiernos (atuais), em que se vive em bastante globalização e transformação a cada dia, faz-se necessário desenvolver uma política de paz voltada para o âmbito (ambiente) escolar, uma vez que constatou-se que as crianças passam a maior parte do tempo na escola. Além disso, afirma-se que as famílias estão passando suas funções delegadas para escola que é o lugar onde as crianças tem contato direto com outras crianças. Em razão disso, observamos a importância de entrelaçar a paz no convívio escolar promovendo laços de: Igualdade, amor, solidariedade e a sensibilização do outro ser, de forma igualitária, tendo uma visão humanitária do mundo ao seu redor.

Essa perspectiva é afirmada na Constituição Federal/88 que estabeleceu princípios para a educação brasileira, dentre eles: obrigatoriedade, gratuidade, liberdade, igualdade e gestão democrática, sendo esses regulamentados através das leis complementares. A fim de consolidar o sentido de democratização nas escolas Santos Filho (1998) afirma

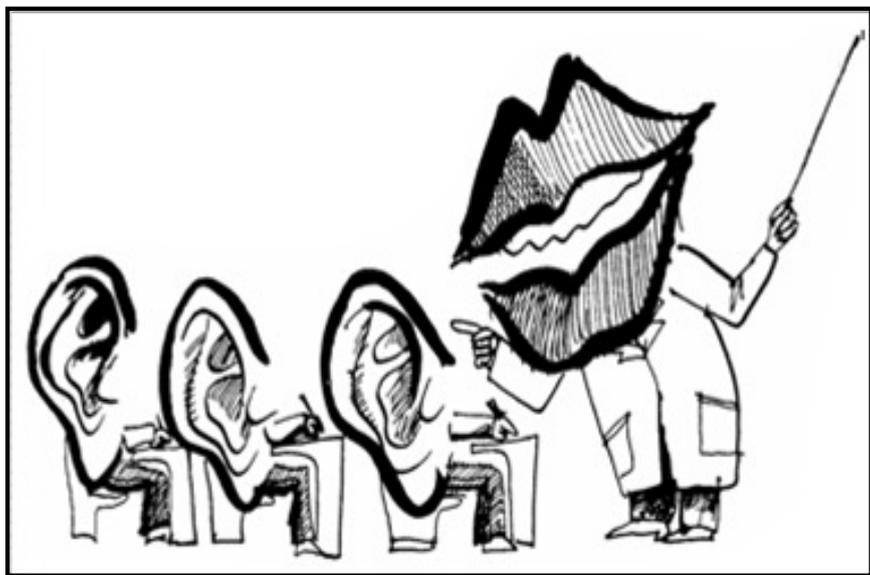
A escola como uma das mais im-

portantes instituições sociais num estado democrático, precisa incorporar em sua estrutura e em sua prática pedagógica a educação para a participação cidadã, através da instalação e funcionamento efetivo de seu colegiado deliberativo (p. 61).

Tais constatações devem estimular a implantação de uma educação cidadã garantindo o envolvimento de todos com uma prática pedagógica inovadora. Foi a partir dessas reflexões que tivemos a ideia de contextualizar a escola de antes e a dos dias atuais, fazendo ressalvas e observando algumas diferenças entre elas sobre como trabalhar com os alunos o tema violência escolar.

Fazendo relações entre a escola de antes e a escola cidadã constatamos que antes, os alunos eram tratados como depósitos de conhecimentos, no qual os professores falavam, davam ordens e os alunos tinham que ouvir atentos. Observe a imagem que reflete isso na figura 1.

FIGURA 1: O AUTORITARISMO DO PROFESSOR



Fonte: <http://minhaspedagogias.blogspot.com.br/2011/09/educacaotradicional.html>

Assim os teóricos Chrispino, A. Chrispino, R. S. P., (2002); Chrispino, (2004) afirmam que é a de que a escola tornou-se de massa e passou a abrigar alunos diferentes, com inúmeras divergências. Habituada a lidar com iguais, a escola não se preparou para essa diversidade dos alunos. Por essa razão, surgem antagonismos que se transformam

em conflito e que podem chegar aos extremos da violência.

É com essa visão que levantamos alguns questionamentos são eles: O que significa Paz para você? Para que ela serve? O que é preciso para aplicá-la na sala de aula? Essas e outras perguntas serão respondidas no decorrer do trabalho.

Segundo a Bíblia em Romanos (12.1-2): “A paz envolve muito mais do que uma simples tranquilidade. Ela se encontra totalmente ligada a transformação segundo a imagem de Cristo, onde passamos a desenvolver a mente de Cristo”. Ou seja, a paz é um estado de espírito na qual você passa a desenvolver uma convivência docilmente e harmoniosa com o próximo assim como Cristo nos ensinou. É pensando na: Paz, cordialidade e humildade que desenvolvemos práticas que promovam a paz no educando, são elas:

TABELA 1 – PRÁTICAS QUE PROMOVAM A PAZ NA ESCOLA COM O EDUCANDO.

Aspectos de Políticas na escola OU (Aspectos que devem ser solucionados na escola).	Como ajudar os educandos e a família para promover a paz?
Como surge o conflito da violência?	A escola deve analisar a estrutura familiar desses alunos para compreender o que ocasiona o surgimento desse conflito.
O que fazer nas horas de brigas?	Sensibilizar os educandos a respeito da importância da paz no seu convívio, fazendo com que o mesmo torne-se consciente percebendo que suas atitudes não eram adequadas.
Como trabalhar com a família acerca do tema violência?	A escola deve procurar conhecer o convívio da família e dos educandos, para que a partir daí se desenvolva ações em prol da paz.
Inserção no currículo escolar de assuntos sobre a violência.	A escola promoverá debates entre: Discentes, docentes e comunidade escolar para que os discentes exponham seus conhecimentos, suas ideologias acerca do tema tratado, apresentando meios para solucionar o problema apresentado.
Plano de ação sobre a Paz	A escola irá desenvolver um projeto no qual: Pais, discentes, docentes, e a comunidade participem do desenvolvimento de um plano que promova a paz entre todos. Além disso, ela pode inserir no seu PPP (Projeto Político Pedagógico) a inserção de políticas voltadas para a paz, criando-se um elo entre: Escola e comunidade, onde todos possam trabalhar em prol de um cotidiano melhor.

A autora (2025)

É com essa proposta que visamos atender a população escolar, promovendo uma socialização e mobilização entre todos acerca da paz, conseqüentemente inserindo a cultura de paz. A cultura de paz é definida como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos estilos de vida baseados no respeito pleno á vida e na promoção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, propiciando o fomento da paz entre as pessoas, os grupos e as nações (ONU,1999).

Por isso, que o diferencial da nossa “Cultura de Paz” é esse, promover uma consolidação entre todos para que se desenvolvam ações concretas que possam repelir a violência, alavancando (incrementando) o desenvolvimento de uma educação que modela o coração de cada ser humano, destruindo paradigmas ditatórios na educação.

É com esse pensamento que analisamos que a paz depende de cada um de nós e cada pessoa pode fazer um mundo melhor só basta você querer. Então surge a pergunta:

E por que construir um mundo melhor? Porque é nesse mundo melhor que não terá guerras, nem desordens e os ensinamentos que são passados para a criança servem para a vida toda, ou seja, o professor constrói com seu aluno uma ponte de: Confiança, amor, respeito, na qual o seu aluno irá refletir sobre o seu modo de pensar e agir, tornando-se assim um cidadão crítico na sociedade.

Em arguição (argumentação) a cultura de paz analisa-se uma pesquisa que revela fatos alarmantes sobre o que gera a violência que acontece nas escolas. A Fundação SM e Organização dos Estados Ibero-americanos - OEI (2008) apresentaram recentemente o estudo sobre a qualidade da educação sob o olhar dos professores, que ouviu mais de 8.700 professores de educação básica de todo o Brasil sobre questões relevantes tanto para o dia-a-dia do professor em sala de aula quanto para o desenvolvimento de políticas públicas na área de Educação. O capítulo convivência escolar é resumido com os seguintes itens:

a maioria dos professores acredita que nos três últimos anos aumenta-

ram os conflitos nas escolas; a convivência nas famílias também se deteriorou nos últimos anos, segundo pouco mais da metade dos entrevistados; • a grande maioria dos entrevistados opina que se deveria ser mais duro com os alunos problemáticos; quase 70% dos docentes acreditam que é bom que a direção possa tomar medidas, inclusive de expulsão, quando ocorrerem conflitos; metade dos professores considera que seus alunos faltam muito às aulas e que isso provoca problemas de aprendizagem; três quartas partes dos professores acreditam que o absenteísmo ao trabalho do professorado não é exagerado (FUNDAÇÃO SM; OEI, 2008,s/p grifo nosso)

Destaca-se então através dessa pesquisa que a convivência nas famílias vem se deteriorando nos últimos anos, o que ocasiona os conflitos familiares, pois; os filhos não têm diálogo com sua família, e o conflito vivenciado em casa é levado para escola. Além disso, observa-se que os professores não estão aptos a trabalharem com os alunos problemáticos, pois; esses profissionais acham que a rejeição

e a dureza deveriam ser empregadas com esse tipo de aluno.

Com esses dados, podemos observar uma rejeição tanto dos educandos como dos educadores para o desenvolvimento de uma cultura de paz. Sendo assim, faz-se necessário a consonância (harmonia) entre todos. Assim Freire (1997, p. 27) afirma:

Temos de respeitar os níveis de compreensão que os educandos – não importa quem sejam – estão tendo de sua própria realidade. Impor a eles a nossa compreensão em nome da sua libertação é aceitar soluções autoritárias como caminhos de liberdade.

Por isso, que devemos trabalhar com a ingenuidade do educando para que o mesmo contextualize suas vivências e o professor como mediador aproveite esse conhecimento prévio do discente e o leve para sala de aula. Fazendo com que toda sua bagagem cultural seja compartilhada entre todos, promovendo assim, uma educação libertadora, na qual todos podem expor seus conhecimentos entre todos.

Portanto, para que tudo isso aconteça de forma eficaz é necessário trabalhar com a “Cultura de Paz”. Vejamos o seguinte fragmento: “Trabalho com Pluralidade se dá a cada instante, exige que a escola alimente uma ‘Cultura de Paz’, baseada na tolerância, no respeito dos direitos humanos e na noção de cidadania compartilhada por todos os brasileiros” (Brasil/SEF, 1998, p.117). Ao encontro desse pensamento nos vem em mente uma política de luta em prol da paz, na qual promova a miscigenação entre as pessoas para que elas aprendam a essência da paz e os seus benefícios para todos, fazendo com que o papel da escola torne-se ainda mais significativo e satisfatório a cerca de uma educação cidadã.

É necessário, pois, a implantação de uma escola cidadã, onde os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, capaz de assegurar o conhecimento historicamente acumulado, sem preconceitos, sem discriminação, discutindo sua autonomia e educando para que o aluno seja capaz de encontrar resposta do que pergunta (GADOTTI, 1995).

A esse respeito, Libâneo (1998), afirma que a escola com a qual sonhamos deve assegurar a todos a formação que ajude o aluno a transformar-se em um sujeito pensante, capaz de utilizar seu potencial de pensamento na construção e reconstrução de conceitos, habilidades e valores.

A partir dessas citações acima, fizemos algumas reflexões segundo Gadotti (1995) e Libâneo (1998) sobre o papel da escola, e a valorização do discente que é parte integrante do processo de ensino/ aprendizagem e da tomada consciente de decisão.

Com essas articulações propostas poderemos construir uma escola cidadã, explicando o que é preciso para promover a paz e como aplicá-la. Além disso, nessa perspectiva escolar é necessário o desenvolvimento de políticas públicas que venha a viabilizar uma melhoria no sistema educacional não só na esfera pública, mas na esfera particular, pois; todos os seres humanos são iguais perante a lei.

**Capítulo**

**2**



**O PAPEL DA ESCOLA**

O papel da escola é de formar cidadãos críticos preparados para a sociedade contemporânea, ensinando ao educando alguns valores éticos e morais para que se conviva bem, respeitando a individualidade de cada indivíduo e seu pensamento crítico. É com essa perspectiva que Freire (1994, p. 32) afirma:

[...] A educação modela as almas e recria os corações, ela é a alavanca das mudanças sociais]. Ou seja, a educação é o instrumento capaz de modelar cada criança, modificando seus corações, seu modo de pensar e agir e conseqüentemente mudando a sociedade em que vivemos para absolutizar (tornar absoluto) o fomento (desenvolvimento) de cada criança.

FIGURA 2: A INCLUSÃO DOS ALUNOS NA ESCOLA



Fonte: <http://educacoespecialbrasil.blogspot.com.br/2012/02/atendimentoeducacionalespecializado.html?m=1>

Por isso, que se faz necessário a criação de uma escola onde todos possam exercer sua cidadania de maneira simples e coesa na figura 2.

É com essa concepção que os alunos entendem-se como cidadãos ativos e críticos no processo de aprendizagem, sendo engajados no contexto escolar e na sociedade moderna.

Segundo Freire (2001) “[...] educar é um ato político e exige que, para a transformação do mundo, o sonho seja vigoroso, pleno de coragem para sua realização”. Uma educação de qualidade promove uma transformação nas pessoas e no mundo, destruindo paradigmas de oprimidos e opressores, pois; todos estão no mesmo patamar em consonância (harmonia) com a ingenuidade de cada indivíduo e para que isso aconteça é necessário ter coragem para mudança tendo como referencial a escola moderna onde educandos e educadores troquem os conhecimentos adquiridos durante toda a sua prática educativa.

Segundo Paro, (2002, p 12):

A escola, assim, só será uma organização humana e democrática á medida que a fonte desse autoritarismo, que ela identifica como sendo administração (ou a burocracia, que é o termo que os adeptos dessa visão preferem utilizar), for substituída pelo espontaneísmo e pela ausência de todo tipo de autoridade ou hierarquia nas relações vigentes na escola.

É com essa visão que os educadores devem rever o principal papel da escola, destruindo modelos ditatoriais e utilizando uma metodologia na qual haja uma troca de conhecimentos entre todos e a relação educando e educador seja de forma apaziguada (tranquila). Formando assim, cidadãos capazes de exercer sua autonomia no processo de formação educativa.

Sendo assim, O artigo 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que trata da educação básica expressa apenas duas finalidades:

- a) fornecer ao aluno a formação comum indispensável para o exercício da cidadania; b) fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Nesse contexto, a Educação Infantil, na qualidade de ramo da educação básica, abrange, necessariamente, estas finalidades, tendo em vista que a formação do aluno é um exercício para a cidadania.

Sobre isso Weffort (1995, p. 99) ressalta:

[...] a escola que se abre à participação dos cidadãos não educa apenas as crianças que estão na escola. A escola cria comunidade e ajuda a educar o cidadão a ser um agente institucional fundamental do processo de organização da sociedade civil.

Nesse contexto, é importantíssimo que a escola seja norteada pela proposta democrática e pedagógica e exerça suas metas de forma dinâmica em que: Educandos, educadores e comunidade escolar participem do processo de formação da sociedade opinando sobre o que está sendo posto em prática na sala de aula. Sendo assim, a gestão escolar democrática, garante uma interação com a sociedade e promove o desenvolvimento de tarefas estratégicas que viabilizem a melhoria na educação.

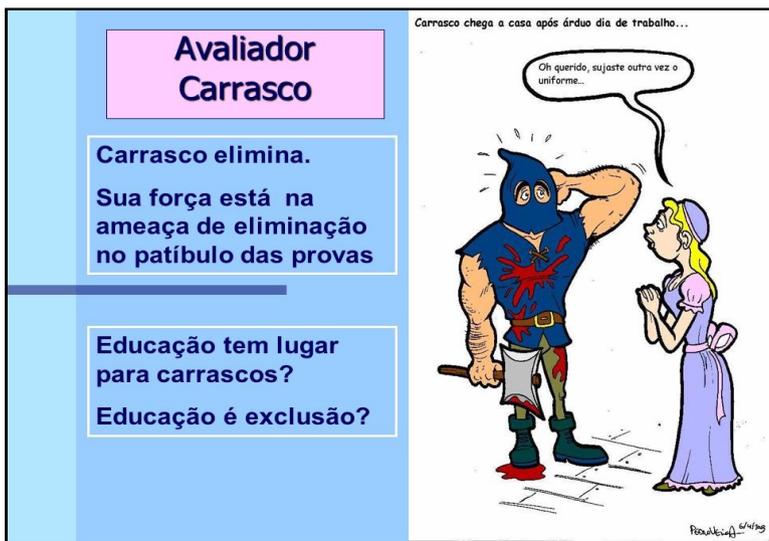
Por isso é na escola que se constrói conhecimentos, e se aplicam no cotidiano conhecimento já adquiridos (conhecimentos de mundo). Assim Werneck, (1942, p. 37) afirma:

A educação não tem lugar para carrascos. Educação é construção do conhecimento, é relacionamento aberto, cara a cara, sem capuzes, é amor de graça, embora custe, educação é a partilha dentro e fora de sala. Aluno e professor são aliados e não adversários ou inimigos [...].

A educação carrasca elimina as forças, e está sempre ameaçando o aluno, fazendo com que o mesmo torne-se escondido através das suas dificuldades. Porém esses paradigmas devem ser derrubados e uma nova concepção, deverá surgir em prol da melhoria do sistema educacional de forma que todos tornem –se integrantes do processo de ensino-aprendizagem.

A imagem abaixo sugere uma reflexão sobre o papel do avaliador, que não deve ser carrasco e o mesmo deve se colocar no lugar do aluno, fazendo com que haja uma troca de experiências e que todos sintam-se no mesmo patamar. Nesse sentido, a contextualização do avaliador carrasco será destruída.

FIGURA 3: A EDUCAÇÃO NÃO DEVE TER LUGAR  
PARA CARRASCOS.



Fonte: [http://images.slideplayer.com.br/1/291847/slides/slide\\_2.jpg](http://images.slideplayer.com.br/1/291847/slides/slide_2.jpg)

Diante dessa citação podemos afirmar que a educação é um ato de amor, na qual educandos e educadores estão no mesmo patamar (nível) e que cada um tem um pouco de conhecimento para ser compartilhado. Portanto o ato de educar não tem lugar para carrascos, pois; a educação não

pode impedir o relacionamento e colocar capuz nos outros.

O objetivo principal da educação é dar oportunidade ao aluno para expressar o que está no seu interior e expor para o grande grupo. Tudo isso só será possível se a escola apresentar um objetivo importante no processo de formação de cada indivíduo, buscando reflexões acerca do que cada um pensa e como introduzir esse pensamento no processo de ensino-aprendizagem.

Vale ressaltar que, nem sempre a escola tem cumprido o seu papel, assim Rios, (1995, p.32) afirma: “Não tem cumprido o objetivo da educação que desejamos, de cunho democrático, socializando o saber e os meios para aprendê-lo e transformá-lo”. É necessário, uma escola para autonomia contemplando a criticidade e a desenvoltura do educando para que o mesmo torne-se um ser pensante e participativo.

Por isso, a instituição escolar deve estar em harmonia com os conteúdos escolares que são ensinados e as questões sociais que marcam cada momento da nossa sociedade contemporânea.

“A escola precisa oferecer serviços de qualidade e um produto de qualidade, de modo que os alunos que passam por ela ganhem melhores e mais efetivas condições do exercício da liberdade política e intelectual” (Libâneo, 1998, p. 10). É necessário então que a escola seja um espaço de informação e formação onde todos possam aprender novos conteúdos, não apenas os sistematizados, mas conteúdos sobre sua vivência social, inserindo a Ética, a Cidadania e o Empreendedorismo nesse processo de mudança, promovendo a inserção do ao no contexto social e político do mundo em que ele vive. A respeito disso, pode-se citar como exemplo de boa qualidade: -Educação Nutricional, a socialização da criança, valores éticos e etc.

FIGURA 4: EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E DE VALORES.



Fonte: [http://1.bp.blogspot.com/\\_x73kjsQ\\_jf4/TQPIIV5SI/AAAAAAAAAYc/fGJZFa0giQ/s1600/escolar.jpg](http://1.bp.blogspot.com/_x73kjsQ_jf4/TQPIIV5SI/AAAAAAAAAYc/fGJZFa0giQ/s1600/escolar.jpg)

Nessa perspectiva de ensino (ELIAS, 2000, p.32) afirma: “O ideal consiste em que a criança aprenda por si só, que a razão dirija a própria experiência [...] A falta da prática de pensar, durante a infância, retira dela essa faculdade para o resto da vida.” A respeito da citação acima argumenta-se que o ideal é justamente que a criança aprenda coisas e faça experiências, para que na sua vida adulta ela não perca o

entusiasmo de pensar e solucionar problemas.

É nessa perspectiva de escola que Rzybyowski, (1986, pp. 41-42) afirma que

A educação é, antes de mais nada, desenvolvimento de potencialidades e a apropriação de ‘saber social’ (conjunto de conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que são produzidos pelas classes, em uma situação histórica dada de relações para dar conta de seus interesses e necessidades). Trata-se de buscar, na educação, conhecimentos e habilidades que permitam uma melhor compreensão da realidade e envolva a capacidade de fazer valer os próprios interesses econômicos, políticos e culturais.

A citação acima faz refletir sobre o papel da educação e os valores que ela produz na sociedade, buscando assim, resgatar as habilidades de todos envolvendo acerca da difusão dos conhecimentos.

Perrenoud (2001, p. 26-27) propõe: “[...] organizar as interações e as atividades, de modo que cada aluno seja

confrontado constantemente ou, ao menos, com bastante frequência, com situações didáticas mais fecundas para ele” (Perrenoud, 2001, p. 26-27).

Com essas reflexões acima, constata-se que a escola tem como resgatar a importância da paz no seu convívio social, basta apenas ela promover uma educação cidadã e de potencialidades, na qual o educando irá expor suas propostas e sua visão de mundo. Sendo assim, a escola irá inserir no seu currículo escolar temas da atualidade nos quais os alunos sempre debatam. Além disso, ela pode introduzir no seu meio as novas tecnologias fazendo com que eles compreendam a questão da socialização entre todos, através de programas educativos em prol da melhoria da educação.

Esclarín, (2002, p.134) afirma:

Só educaremos para a vida se a escola, os programas, os conteúdos estiverem imersos na realidade e na vida cotidiano no aluno, de sua família, do bairro, do povoado, da cidade, do país. O autêntico planejamento parte da experiência, dos

saberes, dos sentimentos e das necessidades dos alunos, de tal modo a mergulhar a prática escolar na prática social de sua vida. Abramos á vida os portões e as janelas das escolas. Deixemos que a realidade invada os programas. Não esqueçamos que só é possível preparar para a vida no âmbito da própria vida. Não nos queixemos da apatia dos alunos, se o ideal de nossas escolas parece ser o silêncio e a paz dos cemitérios.

A escola conectada à vida do aluno, conforme aponta Bruner (1971), desenvolve um aprendizado vivo e motivador que estimula a produção de conhecimentos, habilidades, valores, atitudes, formas de pensar e atuar na sociedade através de uma aprendizagem que seja significativa. Ao pensar nessa Educação no século XXI, vale ressaltar que ainda existe em plena modernidade escolas que não aderiram às novas tecnologias e o seu desenvolvimento no mundo escolar. Por isso, que contextualizamos algumas ideologias de alguns teóricos, para que a partir daí, compreenda-se a importância do desenvolvimento de uma

escola cidadã, democrática onde todos possam interagir.

Para que isso tudo aconteça é necessário que mude-se os novos métodos de ensino e seria importantíssimo uma nova Lei de Diretrizes de Bases (LDB), moderna, pois; como afirma Werneck, (1942, p.120):

Uma nova Lei de Diretrizes e Bases, moderna, prevendo as transformações do terceiro milênio, onde as informações dobrarão a cada vinte meses, deverá ser organizada. Não se trata, apenas de reformular o aspecto democrático e legal da educação. Não se trata, simplesmente, de mudar as ocasiões das provas, trata-se de fazer uma reestruturação daquilo que se ensina nas escolas e fora delas.

Associando essas práticas escolares, todos aprenderam a conviver num ambiente onde reine a paz, a solidariedade, a humildade e o amor entre todos. Assim Cury, (1958, p.113) afirma:

A escola dos meus sonhos une a seriedade de um executivo á alegria

de um palhaço, a força da lógica a  
singeleza do amor. Na escola dos  
meus sonhos cada criança é uma  
joia única no teatro da existência,  
mais importante que todo o dinhei-  
ro do mundo.

Aprendendo a construir uma escola inovadora,  
motivadora, onde todos os seres humanos poderão encorajar  
os seus educandos, seus educadores e sua comunidade  
escolar, sobre a verdadeira essência do papel da escola e  
sua função no mundo atual. Tendo em mente que a escola  
é um lugar de transformação onde, todos podem interagir,  
docilmente, repelindo (rejeitando) a violência escolar em  
todas as esferas atuais e conscientizando todos da instituição  
escolar do seu papel como ser transformador no seu espaço  
social.

Em relação a isso, podemos citar o pensamento  
de Werneck, (1942, p. 53): “[...] abro uma porta, trancada.  
Basta uma chave no código da fechadura. Abro os corações  
fechados, com chaves de palavras, sem me esquecer da  
troca contínua e até implicante, dos códigos afetivos de

cada casulo humano [...]”

Nessa citação podemos relacionar a Chave como uma sintonia entre nós e os alunos, na qual cada aluno tem suas individualidades e o professor respeita isso, procurando uma chave, ou seja, uma palavra para utilizar com cada aluno de forma efetiva. Tudo isso, só é possível porque a escola está se inovando na sua metodologia e fazendo com que educadores e educandos desenvolvam suas habilidades de forma que as experiências sejam trocadas entre todos, buscando fazer com que se construa uma ponte de: Respeito, amor e fraternidade, utilizando valores éticos e morais para serem inseridos no seu dia-a-dia.

## **A RELAÇÃO ESCOLA E DISCENTE**

Ao pensar na escola no século XXI, imaginamos uma escola: Acolhedora, inovadora, que se preocupa com o educando e com o seu aprendizado não só sistemático, mas o seu conhecimento de mundo. Só que ainda existem escolas que utilizam métodos ditatoriais no qual os educandos

são os recrutas e a escola o general. Esta estrutura está prejudicando a educação que deveria ser desenvolvida de forma qualitativa. Em argumentação a isso, tivemos a preocupação de pesquisarmos sobre alguns teóricos e o que eles dizem a respeito da relação escola e discente, para que possamos melhorar a qualidade do nosso ensino.

FIGURA 5: A RELAÇÃO DE AFETIVIDADE E COMPANHEIRISMO ENTRE A ESCOLA E O DISCENTE.



Fonte:[http://4.bp.blogspot.com/wbajc5EpQXA/Ucl\\_](http://4.bp.blogspot.com/wbajc5EpQXA/Ucl_)

Cury, (1958, p.11) afirma o seguinte: “Nós nos tornamos máquinas de trabalho e estamos transformando nossas crianças em máquinas de aprender”. Esse pensamento, nos leva a uma reflexão sobre a metodologia que está sendo utilizada na sala de aula e nos faz repensarmos sobre um novo método de ensino, inovador no qual o discente não seja visto como uma máquina, mas como um ser pensante no mundo globalizado.

Cury, (1958, p. 24) também argumenta que:

[...] A verdadeira liberdade está dentro de você”. “Não seja frágil diante das preocupações!”. “Enfrente as suas manias e ansiedade”, “Opte por ser livre! “Cada pensamento negativo deve ser combatido, para não ser registrado”.

Com essa perspectiva de ensino, construiremos uma escola desafiadora, na qual, enfrenta todas as dificuldades

e não se deixar abalar por nenhuma dificuldade. E, além disso, essa escola formará cidadãos preparados para o mundo, ou seja, crianças formadoras de opiniões.

Cury, (1958, p. 26) diz: “Educar não é repetir palavras, é criar ideias, é encantar”. É com essa visão que haverá um engajamento positivo entre escola e discente, pois; ambos estão em consonância (harmonia) com o processo de ensino/aprendizagem e sabem que a essência da educação é formar cidadãos críticos e não crianças alienadas ao sistema educacional.

Tendo em vista, o pensamento de Cury, (1958, p. 29): “A sociedade nos prepara para os dias de glória, mas são os dias de frustração que dão sentido a essa glória”. É com essa convicção que iremos reverter esse quadro, pois; o diferencial dessa escola nova que construiremos é dar flexibilidade para o discente poder interagir com o seu meio social, e a escola será um espaço transformador que irá preparar o aluno para os dias de glória e para os dias de destruição, fazendo com que o aluno se fortaleça a cada obstáculo vencido.

Necessita-se então que a escola desenvolva o sentimento do amor no coração de cada discente para que ambos interajam de forma lúdica, respeitando as diferenças, para que isso aconteça na escola é necessário o desenvolvimento de uma pedagogia libertadora utilizando o diálogo como ferramenta básica para as mudanças.

Sendo assim, as questões abordadas acima, nos faz refletir sobre a relação da escola e do discente, argumentando melhorias no processo de ensino. Em fundamentação a tudo isso a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) afirma:

Art. 1º: A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais;

§ 1º: Esta lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias;

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

É a partir da coerência e veracidade desse artigo que a ponte entre escola e discente estará cada vez mais próxima, pois; a educação não só será para adquirir conhecimentos sistemáticos, mas para que os discentes saiam da escola com um relacionamento interpessoal bom e aprendam a desenvolver suas potencialidades no mundo competitivo.

## **A RELAÇÃO ESCOLA / FAMÍLIA**

“A escola antigamente era caracterizada como um privilégio de um grupo ‘poder aquisitivo’. Sendo assim, a educação era restrita, ou seja, só algumas pessoas tinham direito” (Meksenas,1990, p.136). Em resumo, o processo de escolarização é diferente para cada uma das classes sociais, embora a ideologia tente mostrar que é o mesmo. A classe empresarial recebe uma escolarização que lhe permite obter os conhecimentos necessários para o seu exercício de classe dirigente. A classe trabalhadora passa por uma

rede de escolarização que lhe possibilita apenas exercer um trabalho disciplinado dentro de sua condição de classe dirigida.

Com o passar do tempo; esse ambiente se transformou e passou a incluir no seu convívio social pessoas de diversas classes sociais. Oprimindo esses paradigmas citados anteriormente, a escola inova na sua visão promovendo a participação de todos, a mesma passou a se preocupar não só com a instituição de ensino e com o discente, mas ela também estava preocupada com a família. Foi a partir dessa preocupação que a instituição de ensino passou a levantar alguns questionamentos sobre a família, são eles:

- Como é a relação dos discentes com sua família?
- Qual a preocupação da família em relação aos discentes?
- Como a família pode colaborar para a melhoria do ensino?

- Quais métodos a escola pode introduzir para que haja a participação da família no contexto escolar?

Essas e outras perguntas são de importância para que se desenvolvam os relacionamentos entre escola e família. Pois; sabe-se que a escola e a família entrelaçadas irão proporcionar ao discente a sua participação no convívio escolar, fazendo assim com que haja uma troca de experiências e conhecimentos entre todos.

Dessa forma, o presente estudo que absolutizar (tornar absoluto) a participação dos pais na escola que contribuem de forma eficaz para que o aluno desenvolva suas habilidades no âmbito social. Sendo assim, faz-se necessário que a cada dia o sistema educacional insira novas ideias para que a família esteja cada vez mais presente no âmbito escolar, pois; se essa participação se tornar efetiva todos irão progredir, tornando-se assim, a aprendizagem recíproca.

FIGURA 6: A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA.



Fonte: <http://gestaoescolar.abril.com.br/img/gestao-escolar/gestao3-capalg.gif>

Assim Castro (2000, p. 205) explica o conceito da família como sendo a “célula mater da sociedade, pois desempenha papel importante no desenvolvimento biológico e social, como também se torna a instituição da qual se origina tantas outras”.

Assim, o autor complementa que a família é vista como um espaço privilegiado de socialização, no qual a criança terá suas primeiras práticas de convivência e divisão de responsabilidades, buscará junto com os outros integrantes da família meios de sobrevivência e, será o lugar em que iniciará seu exercício para a prática da cidadania, com os critérios de igualdade, respeito e dos direitos humanos.

É no ambiente familiar onde a criança, irá falar suas primeiras palavras e dará seus primeiros passos, como o autor afirma acima, tendo o conhecimento no seu convívio sobre o exercício de valores morais e éticos, ou seja, essa aprendizagem que foi adquirida na sua vida a criança levará consigo para qualquer lugar, compartilhando com todos o conhecimento prévio que ela já tem. Por isso, que família e escola devem estar no mesmo patamar (nível), pois; uma depende da outra para que o seu trabalho se torne qualitativo e prazeroso.

Contudo, apesar da família ser a base da educação da criança, existem famílias que estão deixando de lado

o seu compromisso de educar e participação de cada vivência do seu filho, isso irá gerar conflitos e problemas no desenvolvimento do indivíduo que ali vive.

Assim é necessário que a família construa uma base boa com a criança de amor, afeto, carinho e dedicação para que a escola de continuidade a esse trabalho, pois; a missão de educar não depende só da família, ou só da escola, mas de ambas as partes.

De qualquer modo, Cury (1958, p.18) afirma: “Ensine seus filhos a fazer do palco da sua mente um teatro de alegria, e não um palco de terror”. Com essa citação Cury nos leva a refletir por mais difíceis que as coisas forem os pais devem mostrar a seus filhos o lado bom da vida, a alegria de viver para que os mesmos não se tornem pessoas amargas.

Ainda, o mesmo autor diz, (1958, p.20): “Seus filhos não precisam de gigantes, precisam de seres humanos”. Declare aos seus filhos o quanto ele é importante, participe de sua vida escolar, frequentando a escola sempre, participando das atividades lúdicas que ela proporciona e

parabenizando o que só filho está aprendendo a cada dia. Só com essa metodologia poderemos construir um mundo melhor em que a verdadeira essência da educação seja ensinar aos jovens que com amor, união, determinação se vence todos os obstáculos.

## **A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR**

Desde antigamente as escolas estavam preocupadas em sistematizar os conteúdos para que os alunos mecanizassem esse conhecimento, o que era conhecido como “método de aprendizagem”. Com o passar do tempo, a educação passou por modificações e viu que o decoreba de nada adiantava. Além disso, a escola passou a observar que era necessário um profissional que compreendesse os alunos e suas atitudes afetivas, cognitivas e etc.

Essas mudanças fez surgir A Psicopedagogia na escola, como explica Santos (2010): “A Psicopedagogia é uma profissão que nasce através de uma proposta de

interdisciplinaridade”. A autora pontua que cabe ao psicopedagogo não somente propor:

Atividades e treinamentos para indivíduos com problemas de aprendizagem e comportamento baseados em teorias comportamentais, como sugere a Psicologia Educacional, nem definir métodos, técnicas e estratégias de ensino como propõe a Pedagogia mas cabe-nos ocupar um lugar que está na inter-relação da ensinagem e da aprendizagem (Santos, 2010, p.1)

Este é o sentido da Psicopedagogia trabalhar de forma em interdisciplinar, propondo uma relação de aprendizagem entre todos, pois; a Psicopedagogia deve trabalhar no modo preventivo ou terapêutico onde todos sejam partes integrantes desse processo de mudança.

Assim Porto (2006) afirma o psicopedagogo deve observar desde conversas casuais, entrevistas, documentos, reuniões de diversos tipos, oficinas de trabalhos, vida em instituição, e também ouvir múltiplos tipos de participantes da instituição. Esta concepção o psicopedagogo irá adentrar

no convívio social da criança e conhecerá um pouco sobre as suas histórias, compreendendo melhor os seus comportamentos momentâneos.

Na instituição educacional cabe ao psicopedagogo desenvolver um trabalho reflexivo onde ele utilize atividades dinâmicas, deixando a rotina de lado, se ele desenvolver essas propostas junto com a sua equipe pedagógica o fracasso escolar irá ter os índices reduzidos. Pois; como afirma Cury, p.54: “Excelentes escolas têm gerado alunos com problemas. No passado as escolas da periferia não conseguiam ajudar seus ‘alunos-problemas’”. Hoje, boas escolas que usam teorias respeitáveis, como a do construtivismo e das inteligências múltiplas, têm sido incapazes de formar coletivamente jovens sábios e lúcidos.

FIGURA 7: A AÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NA ESCOLA.



Fonte: <http://veja1.abril.com.br/assets/images/2011/6/39733/escola-educacao-infantil-thinkstock-20110610-size-598.jpg>

Por isso, que é necessário à figura do psicopedagogo na instituição escolar, pois; o mesmo deve estar em sintonia com o ambiente, com as pessoas que o cerca observando as atitudes de cada criança e estudando o que levou-a a ter aquela atitude naquele momento. Para Santos (2010, p. 1), o

psicopedagogo institucional é o profissional que:

A partir de uma macro visão da instituição, como um todo, proporcionada através do diagnóstico psicopedagógico institucional que poderá tomar decisões mais acertadas nos momentos de crise. A previsão de tais momentos e as estratégias para evitá-los e ainda o adequado planejamento culminarão para o alcance dos objetivos da instituição. Evidencia-se assim, ser esta uma atividade constante.

Desse modo, constata-se que é de suma importância o psicopedagogo nas escolas, porque é a partir dele que iremos compreender melhor o nosso alunado e buscaremos maneiras diferentes de trabalhar com cada educando.

Na perspectiva de Santos (2010) existem preocupações que um psicopedagogo deve ter em sua atuação em uma instituição de ensino as quais seguem em elenco:

- Estar em sintonia com o processo de aprender

do estudante e a proposta metodológica da instituição de ensino;

- Intervir para a solução dos problemas de aprendizagem e de ensino;
- Realizar diagnóstico e intervir psicopedagogicamente, utilizando teorias, métodos, instrumentos e técnicas próprias da Psicopedagogia;
- Desenvolver pesquisas e estudos científicos relacionados ao processo de aprendizagem das diferentes faixas etárias do corpo discente;
- Assessorar psicopedagogicamente todos os trabalhos realizados no espaço da instituição escolar;
- Orientar, coordenar e supervisionar as questões de ensino e de aprendizagem decorrentes da estrutura curricular da instituição educacional;
- Monitorar e intervir na relação professor-aluno nos aspectos subjetivos;
- Orientar nas questões vocacionais do estudante;

- Assessorar e orientar a aplicação do Projeto Político Pedagógico bem como a implementação de novos projetos e/ou propostas metodológicas de ensino;
- Promover encontros socializadores entre equipes docente, discente, pedagógica, administrativo, de apoio, etc.;
- Viabilizar na equipe docente, contextos de reflexões sobre o processo metodológico de ensino;
- Mediar no processo de construção cognitiva do estudante;
- Sondar as dificuldades do processo de aprendizagem do estudante e intervir para a superação;
- Mediar na construção do conhecimento do aluno para que forme a consciência analítico-crítico.

Seguindo essa concepção a escola passará a ser um

espaço mais acolhedor e com profissionais que interajam entre si e saibam diagnosticar as potencialidades de cada aluno, desenvolvendo através do seu olhar uma educação voltada para todos, onde se busque: Olhar, conhecer, identificar e escutar a relação da criança com: O conhecimento, a família e todos que compõem a escola, fazendo com que cada um cumpra com seu papel na transformação de uma sociedade mais justa, onde todos aprendam a conviver em harmonia, promovendo laços de solidariedade.

**Capítulo**

**3**



**AS POLÍTICAS PÚBLICAS RELACIONADAS AO**

**CONTEXTO**

A escola a cada dia vem inovando os seus métodos de ensino e sua dinâmica de grupo. Além disso, podemos destacar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para uma educação cidadã onde todos tenham o direito e acesso à educação de qualidade. Acompanhando o processo de mudanças, a Convenção de Salamanca no seu artigo 2 proclama:

- Cada criança tem o direito fundamental á educação e deve ter a oportunidade de conseguir e manter um nível aceitável de aprendizagem,
- Cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprias;
- Os sistemas de educação devem ser planeados e os programas educativos implementados tendo em vista a vasta diversidade destas características e necessidades,
- As crianças e os jovens com necessidades

educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas se devem adequar através duma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro destas necessidades,

- As escolas regulares, seguindo esta orientação inclusiva, constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos; além disso, proporcionam, uma educação adequada á maioria das crianças e promovem a eficiência, numa ótima relação custo-qualidade, de todo o sistema educativo.

É com essa concepção que estamos promovendo um país para todos no qual o aluno passa a ser o centro das atenções e ele dispõe de todo direito de ter uma educação sem distinção. Além disso, a Declaração de Salamanca apela a todos os governos no artigo 3 da seguinte forma:

- Conceder a maior prioridade, através das medidas de política e através das medidas orçamentais, ao desenvolvimento dos respectivos sistemas educativos, de modo a que possam incluir todas as crianças, independentemente das diferenças ou das dificuldades individuais.

É com essa argumentação que pode-se afirmar que independentemente das diferenças de cada criança, todas devem ser inseridas no contexto escolar. Pois; o mais importante não é restringir a educação pra poucos, mas é criar uma abertura onde todos possam ser engajados no sistema educativo, porque o propósito da educação cidadã é construir um mundo melhor, no qual as crianças de hoje comecem mudando o mundo de forma que respeitem as diferenças e promovam a cultura de paz entre todos.

## A CONSTITUIÇÃO FEDERAL

Para educar de forma eficaz precisamos de leis que garantam essa eficiência no processo de ensino/aprendizagem. Foi a partir, dessa necessidade que o governo passou a criar leis que garantam a educação para todos. Por isso que no Art. 5º a Constituição Federal afirma que:

“todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros, residentes no país, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (CF - Brasil, 1988).

Ou seja, nessa lei aplicada vale afirmar que todos nós somos iguais independentes de: Raça, cor e etc. Além disso, temos direito à liberdade, segurança, entre outros.

Já no Artigo 26º, proclama, no item 1, que “toda pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos correspondente ao ensino elementar

fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado”; no item 2, estabelece que “educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos...”

A partir desses artigos propostos observa-se que a educação passou a abranger grande parte da sociedade, aumentando a obrigatoriedade do ensino elementar, estabelecendo assim, uma educação que favoreça a liberdade de expressão e todos possam compreender o que acontece ao seu redor, sendo o diferencial no mundo e transformando a sua instituição de ensino na escola cidadã. Em consonância (harmonia) a isso, O Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº. 8.069/90, artigo 55, reforça os dispositivos legais supracitados, ao determinar que “os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”. Também, nessa década, documentos como a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990)

e a Declaração de Salamanca (1994), passam a influenciar a formulação das políticas públicas da educação inclusiva.

No que se refere à educação, o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) estabelece, em seu Art. 53, que “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”, assegurando:

Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;  
Direito de ser respeitado por seus educadores;  
Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

É justamente com essa proposta do artigo 53 do ECA que a escola vem, visando assim, dar direitos a criança de ter uma educação, fazendo com que ela se desenvolva e se prepare para exercer sua cidadania utilizando atividades éticas para que se promova a difusão da paz no mundo.

A partir desse conhecimento sobre a Constituição Federal vale ressaltar que a criação dessas leis só veio

beneficiar as pessoas e o sistema de ensino, pois; todas as pessoas poderão participar do processo educativo.

Visando essa melhoria educacional. Em 2003, o Ministério da Educação cria o Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade, visando transformar os sistemas de ensino em sistemas educacionais inclusivos, que promove um amplo processo de formação de gestores e educadores nos municípios brasileiros para a garantia do direito de acesso de todos à escolarização, a organização do atendimento educacional especializado e a promoção da acessibilidade.

## **LDB**

A escola a cada dia vem inovando os seus métodos de ensino e sua dinâmica de grupo. Além disso, podemos destacar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para uma educação cidadã onde todos tenham o direito e acesso a uma educação de qualidade. Acompanhando o processo de mudanças, as Diretrizes Nacionais para a

Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, no artigo 2º, determinam que:

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (MEC/SEESP, 2001).

É com essa concepção que estamos promovendo um país para todos, no qual o aluno passa a ser o centro das atenções e ele dispõe de todo direito de ter uma educação sem distinção. Nesse contexto educacional a LBD Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (1996) no Art. 21 afirma:

A educação escolar compõe-se de:  
I – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;  
II – educação superior.

Em afirmação a isso, faz-se necessário observar o crescimento das leis em prol da melhoria do ensino, assegurando nos seus artigos o que é direito de todos e dever do estado. Todas essas políticas públicas desenvolvidas são um marco na nossa educação e devem ser aprimoradas a cada dia, tornando-se assim a efetivação do direito de todos aprenderem.

Além disso, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96 no artigo 59 preconiza que:

“Os sistemas de ensino devem” assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminabilidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências e; a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar.

Também define, dentre as normas para a organização

da educação básica, a “possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado” (art. 24, inciso V) e “[...] oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames” (art. 37).

Essa lei nos faz afirmar que a cada dia o governo está criando normas educativas que insiram todas as pessoas no contexto escolar, valorizando cada indivíduo e assegurando-os uma educação gradativa para aqueles que não terminaram seus estudos e acelerando os estudos para os superdotados, efetivando assim, a conclusão do ensino para todos.

Esse é o diferencial da nossa educação, que é construir nos dias atuais e colocar em prática uma educação inclusiva, na qual todos os alunos possam interagir e trocar experiências vividas, pois; sabemos que tudo nessa vida é aprendizado e se houver um engajamento entre todos os alunos com certeza eles se socializaram melhor e conseqüentemente a cultura de paz será eficaz no ambiente

interno e externo da escola. Por isso, que é necessário que as escolas ensinem brincando e se socialize todos.

Como afirma Alessandrini, (1994, p. 23):

Aprendemos quando adquirimos conhecimento. Situações de aprendizagem desafiadoras geram no indivíduo a necessidade interna básica de, talvez, romper com seus próprios limites enquanto movimentos em busca do novo, Por vezes, essa experiência vem acompanhada de sensações, sentimentos e emoções, com alegria e prazer, ou dor, incômodo e conflito. As dinâmicas da psique atuam constantemente na elaboração e aprendizagem decorrentes dessas situações.

Diante dessas políticas públicas desenvolvidas pelas leis estudadas e a partir do pensamento de Alessandrini (1994) pode-se afirmar existe uma solução para se construir uma escola inclusiva, um mundo melhor, colocando em prática a educação inclusiva que foi estudada e incentivando os educandos a trabalharem a inserção do indivíduo brincando, pois; no ambiente de

descontração a aprendizagem torna-se mais significativa e eficaz a educação. Além disso, o educador deve ter em mente que ele é um mediador, por isso, que existe a troca de conhecimentos entre todos. Então que tal você colocar em prática esse conhecimento aprendido e construir uma escola melhor, transformando o mundo em que se vive.

# Capítulo 4



**ESTUDO DE CASO**

Sabe-se que durante muito tempo atrás as pessoas lutavam por direitos iguais entre todos, através de uma: Educação boa, uma saúde e etc. Em relação a tudo isso que estava acontecendo, os anos 90 foi marcado justamente por uma mudança constitucional e a inserção de ONGS que passam a colocar em prática de forma efetiva as questões sobre: Ética, cidadania, direitos e deveres das pessoas, participação de todos nesse contexto.

Em referência a isso Gohn (2010, n.p) afirma:

Os anos 1990 mudaram a cena política. O fim do regime militar e a ascensão de setores da oposição a cargos no poder alteraram a composição política, e o país começou a reconstruir sua institucionalidade. Novos atores entram em cena, como as ONGs e outras entidades do terceiro setor. Muitos movimentos sociais desmobilizam-se. Novas políticas públicas passam a pautar questões da cidadania e da participação, as políticas neoliberais ganham maior ênfase, os sindicatos se enfraquecem e a educação escolar ganha uma nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), mas torna-se também

um dos alvos prediletos das reformas estatais.

Com essas reflexões podemos afirmar que houve movimentos em prol da paz, só que naquele momento da ditadura esses dirigentes dos movimentos colocam outros nomes como, por exemplo: A nova LDB, inserindo justamente causas que sejam em prol de todos como a questão dos valores éticos e morais. Vale ressaltar, também que esses movimentos não aconteceram de forma apaziguada, surgiu também ataques de outros grupos que tinha propostas diferentes, mas no fim o movimento ia aos poucos surtindo o efeito desejado.

## **CASO 1**

Sabe-se que é importante que a escola e os pais observem seus filhos e os seus comportamentos para que a partir daí se desenvolva orientações e habilidades sobre como se dedicar e ensinar aquela criança os saberes do

conhecimento.

Como Diz Moretti (1999, p. 60):

A escola, além de dedicar-se a ensinar os saberes científicos e a habilitar pessoas para a vida profissional, deve ter um objetivo maior, o de preparar as pessoas para o exercício de seus direitos. Dos direitos humanos, dos direitos de cidadão, ou seja, dos direitos civis, sociais e políticos.

É em reflexão a esse pensamento que BEE (1997), propõe que siga 6 passos para observação de uma criança para que a partir daí você comece a preparar essa criança para o exercício da cidadania de forma eficaz. Segue abaixo os passos:

Passo 1. Localize uma criança entre dezoito meses e seis anos de idade; as idades de dois, três ou quatro anos serão melhores. Passo 2. Obtenha a permissão dos pais da criança para uma observação. Diga-lhes que é uma tarefa de um curso, que você não irá testar a criança, ape-

nas deseja observar uma criança normal em uma situação normal. Passo 3. Consiga um momento em que possa observar a criança em seu “habitat natural” por cerca de uma hora. Se a criança frequenta uma escola maternal, será interessante observá-la ali. Se não a observação poderá ser feita na casa da criança ou em alguma situação familiar. Não precisa pajar a criança durante a observação. Assim, pode haver mais alguém na situação, a quem você possa recorrer se necessário, tanto na casa da criança quanto na escola maternal. Passo 4. Quando Chegar o momento da observação, coloque-se no lugar mais irrelevante possível. Pegue um pequeno banco, se quiser, de forma que possa movê-lo quando a criança se movimentar. Se estiver numa escola maternal, precisará dar explicações à criança. Se estiver na casa da criança, provavelmente ela perguntará o que você está fazendo. Diga que está fazendo algo para escola e que precisa escrever algumas coisas. Não estimule qualquer tipo de contato com a criança; não lhe dirija o olhar, não sorria e não fale com ela, a menos que esta se dirija diretamente a você. Se a criança

falar com você, diga-lhe que está ocupado e que poderá brincar com ela um pouco mais tarde. Passo 5. Comece sua observação. Por uma hora, anote tudo que a criança fizer, pelo menos o possível. Anote a fala, palavra por palavra; se a criança estiver conversando com alguém, anote também o que lhes respondem, se puder. Descreva os movimentos e comportamentos da criança. Mantenha sua descrição o mais livre de avaliação e intenção que puder. Não escreva “Sara foi para a cozinha para pegar um doce”. Você não sabe por que, de início, ela foi para lá. O que você viu foi que ela parou o que está fazendo e entrou na cozinha. Então você a viu tirando conclusões ou fazendo conjeturas sobre o que está se passando na cabeça da criança. Evite palavras como “tentou”, “irada”, “contestou”, “queria”, etc. Descreva apenas o que você vê e ouve. Passo 6. Quando tiver completado a observação e tiver a oportunidade de pensar um pouco sobre a experiência, releia o que fez e considere as seguintes questões: Você conseguiu manter todo o relato livre de intenções em toda a descrição? Conseguiu manter a objetividade? Foi capaz de anotar

tudo o que a criança fez? Se não, que tipos de coisas foram deixadas de lado? Percebeu que, na medida em que se tornou mais difícil anotar tudo, você começou a resumir mais os comportamentos da criança? Como tais resultados afetaram sua habilidade para usar as informações? Que tipo de informações sobre a criança você acha que podem ser extraídas de seu relato? Outra pessoa pode ter uma medida do nível de atividade da criança a partir de seu relato ou contar o número de vezes que a criança buscou atenção? O que pode ser retirado de seu relato? Quais as mudanças no método de observação que você poderia introduzir para obter outros tipos de informações? Qual foi, segundo você, o efeito de sua presença sobre o comportamento da criança. (p. 34-35).

A partir do texto relatado acima, você irá compreender algumas atitudes da criança e o que leva a agir daquela forma naquele momento, fazendo com que cada um amplie sua visão sobre o comportamento da criança e que introduza no seu cotidiano meios que façam com que

a criança repense sobre suas atitudes e observe que a vida é feita de acertos e erros e que ela precisa compreender a importância de saber distinguir o certo e o errado, para que a cada dia ela se torne uma cidadã crítica que compreenda o que acontece a sua volta.

## CASO 2

Diariamente os professores se deparam com diversas crianças que tem comportamentos diferentes. Por isso é necessário que o profissional dessa área busque sempre introduzir meios eficazes para que o diálogo prevaleça sempre na sala de aula mesmo nos momentos difíceis.

Analisa-se a seguir a história contada por Cury, (1958,):

Certa vez, alguns alunos conversavam no fundo da sala. A professora se línguas pediu silêncio, mas eles continuaram. Ela foi mais enfática, chamou a atenção de um aluno que falava alto. Ele foi agressivo com ela. Gritou: “Você não manda

em mim! Eu pago para você trabalhar!” O clima ficou tenso. Todos esperaram que a professora gritasse com o aluno, ou o expulsasse da classe. Em vez disso, ela ficou em silêncio, relaxou, diminui sua tensão e libertou sua imaginação. Em seguida, contou-lhes uma história que aparentemente não tinha nada a ver com o clima de agressividade. Contou a história das crianças e dos adolescentes judeus que foram presos nos campos de concentração nazista e perderam todos os seus direitos. Não podiam ir às escolas, brincar nas ruas, visitar os amigos, dormir numa cama quente e se alimentar com dignidade. O alimento era estragado, e eles dormiam como se fossem objetos amontoados num depósito. O que era pior, não podiam abraçar seus pais. O mundo desabou sobre eles. Eles choravam e ninguém os consolava. Tinham fome e ninguém os saciava. Gritavam pelos pais, mas ninguém os ouvia. Na frente deles apenas havia cães, guardas e cercas de arame farpado. A professora contou o que foi um dos maiores crimes já cometidos na nossa história. Roubaram os direitos humanos e a vida desses jovens. Mais de um

milhão de crianças e adolescentes morreram.

Depois de contar essa história, a professora não precisou falar muito. Olhou para a classe e disse: “Vocês têm a escola, amigos, professores que os ama, o carinho dos seus pais, um alimento gostoso na sua mesa, mas será que vocês os valorizam?” Ela resolveu conflitos em sala de aula levando-os a se colocar no lugar dos outros e a pensar na grandeza dos direitos humanos. Ela não precisou chamar atenção do aluno que a ofendera. Sabia que não adiantaria corrigir seu comportamento, e queria leva-lo a ser um pensador. Ele ficou em completo silêncio. Voltou para casa e nunca mais foi o mesmo, pois compreendeu que tinha muitas coisas belas que não valorizava. (p.56-57).

A história faz com que cada educador repense sobre seu papel dentro e fora da escola e que o mesmo veja o educando como ser pensante e leve-o a repensar sobre suas práticas diárias, modificando aquilo que não lhe trará benefícios.

### CASO 3

Certo dia, descontente com a reação agressiva do seu pai, um filho levantou a voz para ele. O pai sentiu-se desafiado e o espancou. Disse-lhes que nunca deveria falar com ele daquele modo. Aos gritos, afirmou que quem mandava naquela casa era ele, que era ele que o sustentava. O pai impôs sua autoridade com violência. Ganhou o temor do filho, mas perdeu para sempre o seu amor (Cury,1958, p.64).

Esse caso nos leva a uma reflexão como pedagogos, pais, sobre a importância do diálogo como um instrumento transformador. Vale ressaltar que se o pai tivesse utilizando a conversação com seu filho isso não iria acontecer. Por isso, pare, analise e reflita sobre sua prática familiar, pois; na maioria das vezes, você pode estar tendo uma atitude agressiva com o seu filho e para que isso não aconteça mais só depende de você ter uma visão diferenciada sobre o processo de mudança que seu filho passa e procurar compreendê-lo cada vez mais.

## CASO 4

Certo dia estava na sala de aula quando de repente deparei com a seguinte cena: Um aluno tinha chamado o outro com um apelido pejorativo. Num primeiro momento tive vontade de repreendê-lo no meio de todos e dizer que aquela atitude não era certa, mas por outro lado me concentrei, contei de 1 até 20, fui no banheiro lavei o rosto e cheguei na sala com uma história de Uma escola encantada, contando que havia uma escola onde a paz reinava, todos eram humildes, esperavam sua vez para falar e toda atitude que o colega fazia com o outro ele pensava se for se eu será que eu iria gostar? Nessa escola não existia, câmeras, fiscalizações, até porque os alunos eram conscientes do seu papel, faziam as tarefas sem que o professor ficasse mandando, brincavam nas horas vagas e além de tudo sabiam da importância do amor.

Depois dessa pequena história contada surge a hora de ilustrar o que eles compreenderam da história e depois dizer uma mensagem para seus colegas. Foi nesse momento

então que observei que o aluno que havia xingado o colega no início da aula desenhou o seguinte todos os colegas de mãos dadas e disse a seguinte mensagem:

“O amor é capaz de transformar cada um de nós e para que isso aconteça vamos nos unir”.

Nesse pequeno gesto pude compreender que não foi preciso excluir ou humilhar o aluno para que ele não fizesse mais aquilo, mas através de um simples gesto ele demonstrou seu arrependimento e sua forma de expressão, valorizando todos da sua sala de aula.

# Capítulo 5



**ENTIDADES QUE PROMOVEM A DIFUSÃO DA PAZ**

A cultura de paz é vista como um meio para a redução da violência, promovendo assim laços de socialização entre todos. A esse respeito no segundo mandato do ex-presidente Lula (2006-2010) foi observado o desenvolvimento da cultura de paz, nesse período de promoção da paz e não a violência em benefícios de todos, no país houve avanços econômicos, sociais e políticos tanto na organização do país, quanto na vida dos brasileiros.

O desenvolvimento da cultura de paz não deve ser apenas na escola, ele deve se expandir mundialmente promovendo assim a difusão da paz, são exemplos disso as entidades que tem como objetivo principal o desenvolvimento da paz entre todos promovendo laços de: Igualdade, fraternidade e solidariedade valorizando todos os seres existentes no mundo e reconhecendo que cada pessoa tem sua habilidade que deve ser usada em prol de todos para que haja um engajamento e uma expansão da paz.

Em razão a tudo isso surgiu a ideia de pesquisarmos e levarmos para todos a importância dessas

entidades sociais que buscam a cada dia inserir o indivíduo na sociedade, resgatando milhares de jovens que antes viviam no mundo das drogas, do alcoolismo e etc. E para que o desenvolvimento dessas entidades aconteça de forma eficiente só depende de me, de você de todos nós. Por tanto que tal você começar a se entrosar em uma dessas entidades e passar a ajudar o próximo, tornando-se assim, um cidadão humilde que pratica os valores éticos na sociedade em que vive.

## **CRIANÇA ESPERANÇA**

Observa-se e analisa-se o trabalho voluntário de algumas instituições e alguns projetos voltados para a paz, segundo o livro: Cultura de Paz.

Sabe-se que muitas pessoas trabalham em prol da promoção da cultura de paz, através de projetos, ONGS (Organização Não Governamental), entre elas podemos citar: projeto Criança Esperança que em 2003 a TV Globo convidou a UNESCO para entrar na parceria na gestão

desse programa. Esse programa é inovador e promove a socialização da criança, do adolescente, do jovem, e etc., para a diversidade cultural adentrando a uma cultura de paz, voltada ao respeito múltiplo, ao desenvolvimento das potencialidades de cada pessoa.

Esse programa já transformou a vida de várias pessoas em todas as regiões do Brasil, pois; a sua ideia central é resgatar aquelas pessoas que por algum motivo abandonaram suas vidas e passaram a se drogar, se alcoolizar, mas ele também insere aquelas crianças órfãos desamparadas, sem família.

Por esse motivo a cada ano aumenta o número de doações de empresários e até mesmo pessoas anônimas que buscam resgatar sonhos, famílias, pessoas que antes eram excluídas da sociedade, agora passam a ter uma família, um lar, amigos, uma moradia, uma escola de qualidade, uma boa alimentação e etc.

Tudo isso só é possível com a sua doação então que tal você começar agora a ajudar a ampliação desse programa, toda ajuda é bem-vinda ela pode ser: Voluntária,

financeira e etc., o mais importante, é você contribuir nessa causa nobre.

## **A UNIPAZ**

Pode-se citar também A Universidade Internacional da Paz (UNIPAZ) é um movimento sem fins lucrativos, cujo objetivo maior é a introdução de uma nova consciência Hoje a UNIPAZ atua em diversos países com programações locais bastante diversificadas e se tornou uma Rede Internacional para disseminar uma cultura de paz, promovendo a inteireza do ser a partir de um paradigma transdisciplinar e holístico.

Essa Universidade vem com uma visão inovadora promover a paz e fazer com que todos se sensibilizem pela luta constante para uma cultura de paz, respeitando as diferenças e valorizando o outro como ser humano que faz parte do mundo. É com essa proposta que a UNIPAZ é tida como um modelo que deve ser explorado em todo o mundo de forma eficaz e que ajude todos.

## O INSTITUTO SOU DA PAZ

É um instituto que surgiu com a necessidade de chamar a atenção da sociedade para o tema do desarmamento levou jovens estudantes de direito a criarem, em 1997, a Campanha Sou da Paz pelo Desarmamento e Contra a Violência. Desde então, e até a sua transformação em Instituto Sou da Paz, o desarmamento é um dos principais norteadores das iniciativas do Instituto, cujo objetivo é influenciar a atuação do poder público e de toda a sociedade frente à violência. Por isso, trabalha em quatro áreas: Adolescência e Juventude, Controle de Armas, Gestão Local da Segurança Pública e Polícia, desenvolvendo metodologias inovadoras e ações de mobilização da sociedade para que esta pressione o poder público em busca de resultados e de políticas públicas de segurança. Os projetos acontecem principalmente na região metropolitana de São Paulo, e os trabalhos de assessoria e mobilização têm abrangência nacional e global. Para desenvolver seu trabalho, o Instituto “Sou da Paz” conta com uma equipe de

mais de 60 funcionários e dezenas de voluntários.

Esse instituto busca justamente lutar pelo desarmamento fazendo com que as pessoas promovam a paz e evitem armas, fazendo com que haja assim uma socialização e uma interação entre todos.

Essas e outras ONGS e intuições não governamentais tem um objetivo em comum que é promover a difusão da paz em escala crescente, fazendo com que todas as pessoas passem a rever ser conceitos, se métodos sobre esse tema. Tendo em mente que não é preciso você ser um voluntário de alguma ONG ou Fundação para promover a paz, basta só você querer ser engajado nesse contexto social e desenvolver uma consciência crítica volta ara: A sensibilização, a socialização e a inserção do outro ser no mundo atual. Tendo em mente que o ser humano é capaz de transformar o meio em que ele vive só basta apenas ele querer e lutar em prol de uma causa nobre. Lembre-se: - Você deve fazer o diferencial entre todos.

# Capítulo 6



## METODOLOGIA

Trabalho realizado com pesquisas bibliográficas, como afirma a citação do livro Nove Passos Para Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, dos autores Santos, Vieira dos Santos, Barreto et al (1974, p. 34):

A pesquisa bibliográfica é caracterizada pelo estudo de texto e consiste na busca, no exame e na análise da produção escrita sobre determinado assunto, fundamentada pela utilização dos métodos científicos de reflexão sistemática, controle e confirmação das informações.

Ou seja, se fez pesquisas bibliográficas em livros, revistas, artigos acadêmicos, e etc., entre eles podemos citar: Moretti (1999). Além disso, leu-se a obra do autor renomado Cury.(1958).

A partir dessa metodologia desenvolvida, teve-se a oportunidade de compreender e ampliar a visão sobre a cultura de paz, tendo como base autores renomados que fazem repensar sobre nossa conduta ética e os nossos valores morais, para a promoção da paz.

Além disso, todas as fases do trabalho são bem relatadas e obedecem às normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), quanto às citações, notas de rodapé e referências bibliográficas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



Por meio desse estudo sobre a temática: A paz no âmbito escolar um novo olhar para o processo de ensino e aprendizagem, pode-se investigar e analisar como solucionar conflitos dentro e fora da escola, e a contribuição da família nesse processo de mudança como elemento de continuidade da educação escolar.

Além disso, para pensar em educação e mudança é necessário, que todos paradigmas que antes eram utilizados, modifiquem a prática educativa e se utilize como base de apoio: A escola, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que assegura uma dinâmica de grupo entre todos, a constituição através do Estatuto da Criança e do Adolescente, a família que é a base de toda educação, e o psicopedagogo que vai adentrar no convívio social da criança, compreendendo melhor as suas atitudes e seus comportamentos.

Como enfatizado, no decorrer desse trabalho, todos tem um papel importante que é o desenvolvimento de valores éticos e morais e a promoção da paz. Busca-se também utilizar como base de estudo alguns escritores,

entre eles: - Augusto Cury que tem uma abordagem sobre como a criança se socializa e como avaliar e compreender o que ela faz.

Desta forma, ao longo desse estudo nos desprendemos e esvaziamos-nos de conceitos arcaicos e tivemos a oportunidade de ter uma nova visão ampliada sobre a experiência de promover e aplicar nos eu cotidiano a paz. Assim podemos afirmar que, no mundo capitalista em que vivemos é necessário destruir modelos, criar novas oportunidades, e viver a vida compreendendo o outro ser, só assim poderemos construir mundo melhor no qual a paz reine e todos que estejam nele sejam felizes.

Por fim, pode-se afirmar que é de suma importância a união de todos para que se promova a paz, tendo em mente que esse conceito de paz deve ser desenvolvido na base familiar para que a criança ao adentrar na escola tenha em mente que todos são iguais e merecem respeito, só assim, iremos construir o presente melhor e no futuro todos poderão conviver bem tendo uma visão humanitária do outro a sua volta e para tudo isso acontecer só depende

de cada ser humano lutar pelos seus ideais e pela construção de um mundo melhor, onde todos possam se socializar de forma igualitária.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ALLESSANDRINI, Cristina Dias. Oficina Criativa e Psicopedagogia. Rio de Janeiro: Casa do Psicólogo, 1996.

BEE, H. A criança em desenvolvimento. 2ª ed. Petrópolis, Vozes , 1982

BRASIL. Decreto N° 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Guatemala: 2001.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)

\_\_\_\_\_/ SEF. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRUNER, J.S. O processo da educação. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1971. Disponível em: C:\Users\HP\Desktop\Psicopedagogia\Quem é o psicopedagogo institucional numa instituição de nível superior.mht. Acesso em: 23 Dezembro 2010.

CASTRO, Celso Antônio Pinheiro de. Sociologia Geral: São Paulo: Atlas, 2000.

CHRISPINO, A.; CHRISPINO, R. S. P. Políticas

## Educacionais

CURY, Augusto, 1958 – Pais brilhantes, professores fascinantes / Augusto Cury. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. (Auto-estima).

ESCLARÍN, Antonio Perez. Educar valores e o valor de educar – parábolas. São Paulo: Paulus, 2002

FREIRE, Paulo. Pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: Unesp, 2001.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FRIGOTTO, G. Educação e a crise do capitalismo real. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000, p. 26) .

GADOTTI, Moacir. Escola cidadã. 3ª Ed., São Paulo: Cortez, 1995.

KALOUSTIAN, SÍLVIO MANOUG. Família brasileira, a base de tudo. 03.ed. São Paulo: Calçadense, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

MEKSENAS, PAULO. Sociologia. 2. ed. São Paulo: Calçadense, 1994.

MORETTI, Sergio L. Amaral. A escola e o desafio da modernidade. Revista ESPM: v. 6, São Paulo, jan/fev, 1999.

Octubre de 1999. Declaración y programa de acción sobre una Cultura de Paz ONU. Resolución A/RES/53/243, aprobada por la Asamblea General el 6 de

PARO, V.H. Administração Escolar: Introdução Crítica. São Paulo =: Cortez, 2002.

PERRENOUD, Philippe. A pedagogia na escola das diferenças. Porto Alegre: Artmed, 2001

PORTO, Olívia. Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. Editora Wak, 2006.

RIOS, Terezinha Azerêdo. Ética e competência. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SANTOSFILHO, José Camilo dos. Democracia institucional na escola. Revista de Administração Educacional Recife: Janeiro / junho. 1998. V1, nº2.

SANTOS, Gilberlande P. Vieira dos, 1974: Nove passos para a elaboração do trabalho de conclusão de curso. Recife: Libertas, 2008.

SANTOS, Marinalva Batista dos. Quem é o psicopedagogo institucional numa instituição de nível superior? Disponível em: violência: mediação do conflito escolar. São Paulo: Biruta, 2002.

WEFFORT, F. Escola, Participação e Representação Formal. Petrópolis: Vozes, 1995.

WERNECK, Hamilton, 1942. Prova, provão, camisa de força da educação: Uma crítica mordaz aos sistemas de avaliação crivada de humor e propostas. Petropolis, Rj: Vozes, 1995.

## REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS E OUTROS

Bíblia Online [www.bibliaonline.com](http://www.bibliaonline.com) data: 16/10/2014, acessado às 19:00h

(UNINOVE). E-mail: [mgohn@uol.com.br](mailto:mgohn@uol.com.br)

Cultura de paz: da reflexão à ação; balanço da Década Internacional da

Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo. – Brasília: UNESCO; São Paulo: Associação Palas Athena, 2010. 256 p. ISBN: 978-85-7652-133-4

Cultura de paz 2. Não violência 3. Brasil I. UNESCO II. Associação Palas Athen

NVI Nova Versão Site de pesquisa: <http://www.estudos.casadosenhor.com.br/estudo.asp?id=67>

E24e Educação inclusiva : v. 1 : a fundamentação filosófica / coordenação geral SEESP/MEC; organização Maria Salete Fábio Aranha. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. 28 p. 1. Educação inclusiva. 2. Educação infantil. 3. Diretrizes da educação. I. Brasil. Secretaria de Educação Especial. II. Aranha, Maria Salete F.. III. Título

FUNDAÇÃO SM; OEI. A qualidade educação da sob o olhar dos professores. SãoPaulo: Ed. SM,2008. Disponível em: <<http://www.edicoessm.com.br/>

ArchivosColegios/edicoessmAdmin/Archivos/documentos/PESQUISA\_SEMINARIOVALORES\_2008.pdf>. Acesso em:29/09/2014

## Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção.

Brasil. [Lei Darcy ribeiro (1996)].LDB :Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico].– 8. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. 45 p. – (Série legislação ; n. 102) Atualizada em 8/5/2013. ISBN 978-85-402-0101-9 (e-book)

# Política e Escopo da Coleção de ebooks Humanas em Perspectiva



A Humanas em Perspectiva (HP) é uma coleção de livros publicados anualmente destinado a pesquisadores das áreas das ciências humanas. Nosso objetivo é servir de espaço para divulgação de produção acadêmica temática sobre essas áreas, permitindo o livre acesso e divulgação dos escritos dos autores. O nosso público-alvo para receber as produções são pós-doutores, doutores, mestres e estudantes de pós-graduação. Dessa maneira os autores devem possuir alguma titulação citada ou cursar algum curso de pós-graduação. Além disso, a Coleção aceitará a participação em coautoria.

A nossa política de submissão receberá artigos científicos com no mínimo de 5.000 e máximo de 8.000 palavras e resenhas críticas com no mínimo de 5 e máximo

de 8 páginas. A HP irá receber também resumos expandidos entre 2.500 a 3.000 caracteres, acompanhado de título em inglês, abstract e keywords.

O recebimento dos trabalhos se dará pelo fluxo contínuo, sendo publicado por ano 10 volumes dessa coleção. Os trabalhos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.

A nossa política de avaliação destina-se a seguir os critérios da novidade, discussão fundamentada e revestida de relevante valor teórico - prático, sempre dando preferência ao recebimento de artigos com pesquisas empíricas, não rejeitando as outras abordagens metodológicas.

Dessa forma os artigos serão analisados através do mérito (em que se discutirá se o trabalho se adequa as propostas da coleção) e da formatação (que corresponde a uma avaliação do português e da língua estrangeira utilizada).

O tempo de análise de cada trabalho será em torno de dois meses após o depósito em nosso site. O processo de avaliação do artigo se dá inicialmente na submissão de

artigos sem a menção do(s) autor(es) e/ou coautor(es) em nenhum momento durante a fase de submissão eletrônica. A menção dos dados é feita apenas ao sistema que deixa em oculto o (s) nome(s) do(s) autor(es) ou coautor(es) aos avaliadores, com o objetivo de viabilizar a imparcialidade da avaliação. A escolha do avaliador(a) é feita pelo editor de acordo com a área de formação na graduação e pós-graduação do(a) professor(a) avaliador(a) com a temática a ser abordada pelo(s) autor(es) e/ou coautor(es) do artigo avaliado. Terminada a avaliação sem menção do(s) nome(s) do(s) autor(es) e/ou coautor(es) é enviado pelo(a) avaliador(a) uma carta de aceite, aceite com alteração ou rejeição do artigo enviado a depender do parecer do(a) avaliador(a). A etapa posterior é a elaboração da carta pelo editor com o respectivo parecer do(a) avaliador(a) para o(s) autor(es) e/ou coautor(es). Por fim, se o trabalho for aceito ou aceito com sugestões de modificações, o(s) autor(es) e/ou coautor(es) são comunicados dos respectivos prazos e acréscimo de seu(s) dados(s) bem como qualificação acadêmica.

A nossa coleção de livros também se dedica a pu-

blicação de uma obra completa referente a monografias, dissertações ou teses de doutorado.

O público terá terãõ acesso livre imediato ao conteúdo das obras, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

# Índice remissivo



## C

### Criança

*página 79*

*página 81*

*página 82*

*página 87*

### Cultura

*página 17*

*página 65*

*página 73*

*página 86*

## **F**

### Família

*página 26*

*página 51*

*página 84*

*página 88*

## **P**

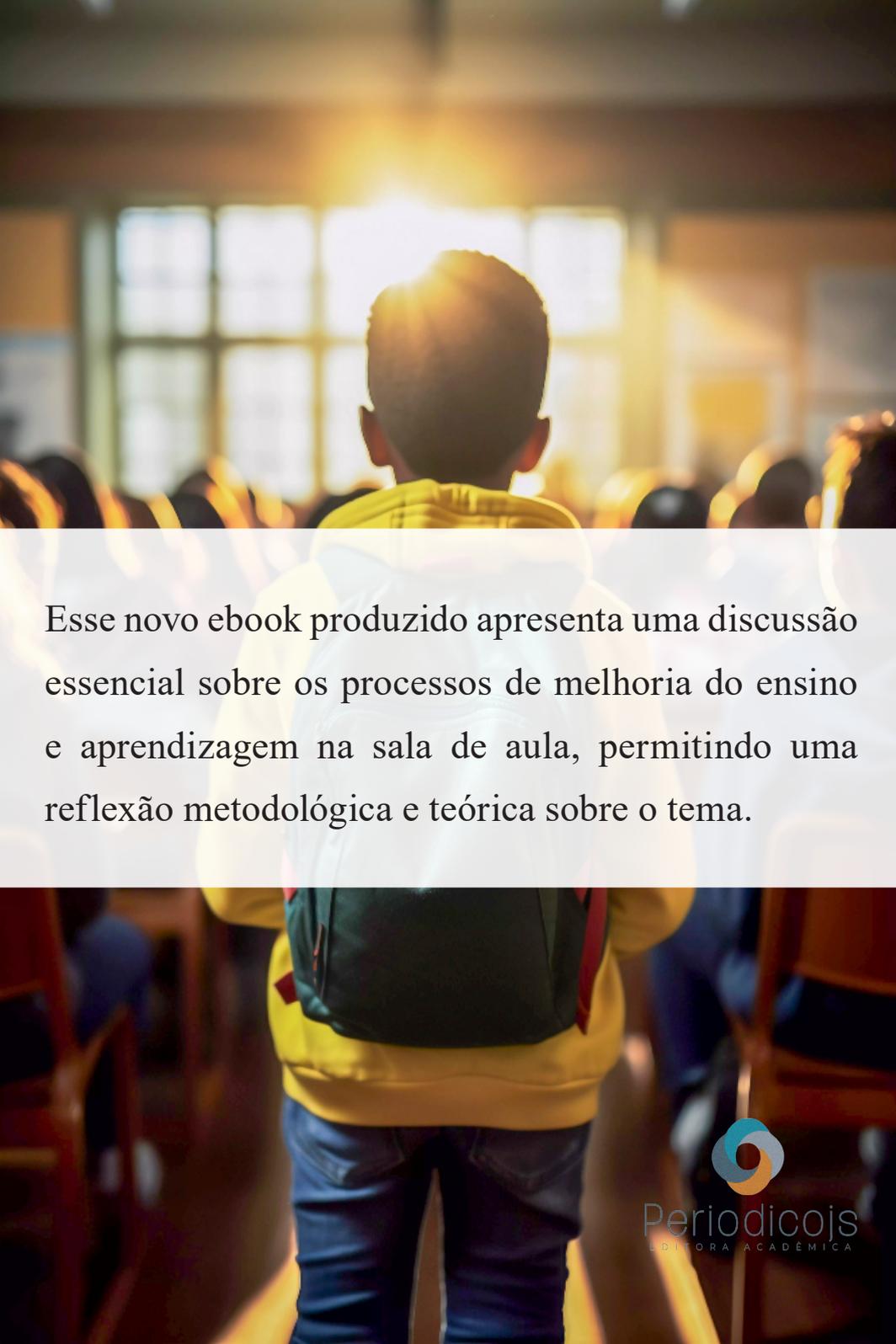
### Paz

*página 63*

*página 67*

*página 85*

*página 90*

A young child with a backpack is seen from behind, standing in a classroom. The child is wearing a yellow hoodie and blue pants. The background is a bright window with a grid pattern, and the room is filled with other children and wooden chairs, creating a warm and educational atmosphere.

Esse novo ebook produzido apresenta uma discussão essencial sobre os processos de melhoria do ensino e aprendizagem na sala de aula, permitindo uma reflexão metodológica e teórica sobre o tema.



Periodicojs  
EDITORA ACADÊMICA